

Benevides assume e convoca Congresso

Givaldo Barboza

O presidente do Congresso, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), pretende convocar sessão extraordinária do Congresso a partir de terça-feira para analisar as medidas provisórias do novo pacote econômico, diante da decisão do Governo de não encaminhar mensagem convocatória ao Legislativo e, assim, deixar que o próprio Congresso tome a iniciativa de se reunir. O presidente Collor mandará mensagem ao Congresso apenas comunicando a edição das medidas provisórias do novo plano econômico.

Mauro Benevides adiantou ontem que está disposto a reunir os parlamentares sem pagamento de ajuda de custo. Segundo o senador, os parlamentares já receberam a ajuda de custo referente ao início da sessão ordinária — Cr\$ 844 mil — e não se justifica o pagamento de novos recursos, mesmo que tenham embasamento legal.

— A decisão final caberá a Mesa, mas eticamente os congressistas estariam impedidos de receber qualquer benefício a mais, mesmo que o regimento e as resoluções internas permitam esse pagamento

— afirmou.

Mauro Benevides se referia a Resolução número 72, que permite o pagamento de uma ajuda de custo de Cr\$ 844 mil (valores de janeiro) pelo início de convocações extraordinárias. Como a sessão legislativa de 1991 só se inicia em 15 de fevereiro, os parlamentares teriam direito a esses recursos. Como os parlamentares acabaram de receber recursos relativos a sessão ordinária, tanto Benevides como o presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) consideram o pagamento antiético.

Logo depois do discurso de posse, Benevides pediu a todos os senadores presentes que permanecessem de plantão em Brasília para a análise das medidas a partir da próxima semana.

O senador promete reformular as tradicionais negociações entre Governo e Congresso para a votação de medidas provisórias. Disse que essa questão deve ocorrer sempre no Congresso e não em reuniões fechadas no Ministério da Economia, como aconteceu em relação à última medida provisória sobre salários.



Benevides e Ibsen obtiveram ontem uma vitória fácil para as presidências da Câmara e Senado